

DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL GERAIZEIRA EM JOSENÓPOLIS-MG

Autor: José Dílson Pereira Coelho
Entidade Filiada a FASER: SINTER-MG
Grupo: 1
Tese: Estado da Arte da Extensão Rural

Introdução

O diagnóstico, o planejamento e sustentabilidade ambiental geraizeira em Josenópolis, surgiu como pressuposto para promover a segurança hídrica do município e teve como foco, ações em nossos cerrados (gerais), e é onde se encontra a maior parte das nascentes e reservas de água, portanto sendo imprescindível, reconhecer, preservar, recuperar e assegurar a sustentabilidade dos povos geraizeiros, proporcionando-lhes condições dignas e qualidade de vida, convertendo-se em redução da pressão sobre os recursos naturais garantindo assim, o abastecimento de água dos mesmos e também de todo o território municipal.

Objetivo

Tanto o diagnóstico, quanto o planejamento das ações e inversões propostas na região geraizeira de Josenópolis, tem como objetivo a promoção da segurança hídrica do município, bem como a busca pela tão almejada sustentabilidade ambiental.

Relato

A ideia surgiu do exemplo incansável de um homem simples e determinado, cujo cargo de presidente do Codema, apenas não lhe fornecia ferramentas e alternativas para que suas opiniões fossem ouvidas pela população em geral e passassem de observações negativas, a atos contínuos de análise e planejamento de ações, tanto educativas, por parte da Emater-MG, quanto como práticas conservacionistas de replantio de espécies nativas próximo às nascentes e cursos d'água existentes, trata-se do Sr. Sinval Machado Miranda. Os recursos utilizados foram os disponíveis pela Emater-MG, tais como material de divulgação, mapas, georreferenciamento, verificação e cadastramento *in loco* de todas as fontes onde pudesse haver vestígios de nascentes, ativas e inativas, englobando todo

Congresso Nacional dos Trabalhadores/as da Assistência Técnica Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil EXTENSÃO RURAL E CIDADANIA



o território geraizeiro do município, que é dividido em dois biomas; o Cerrado e a Caatinga, que hoje são abastecidos pelo Cerrado, com exceção das reservas existentes no lençol freático das áreas de Caatinga, já também diagnosticados e aptos a explorações mais profundas. Tudo isso, base do estudo inicial sobre os motivos da falta de água, agravada pelos longos anos de seca ininterruptos, que ocorreram em todo o Norte de Minas, ou seja, todos os recursos humanos, financeiros e materiais, com exceção do trabalho voluntário do Sr. Sinval Machado foram custeados pela Emater-MG. Os ganhos com o diagnóstico são bem significativos, pois formamos um banco de dados, nunca imaginado ou planejado desde a fundação do município, onde mapeamos minuciosamente, tanto as reservas de água no lençol freático, como todas as nascentes existentes no bioma Cerrado do município, o que não só auxiliará a administração municipal a planejar suas ações para suprir as necessidades da população, bem como subsidiará as entidades educacionais em sua missão de formar cidadãos para a vida.

Com o diagnóstico, um professor de geografia, por exemplo, tem condições, de levar seus discentes a conhecer o ciclo natural das águas, visualizando com eles, na prática, assim como os demais professores de física, biologia, matemática etc. A partir deste banco de dados os demais extensionistas, que porventura virão, também ganharão tempo e agilidade, além de precisão em suas ações de melhoria da qualidade de vida do agricultor, visto que é possível dar suporte técnico quando se conhece exatamente o que se está trabalhando neste caso um “raio x” de Josenópolis, dos pontos de vista ambiental e hidrológico. Toda a sociedade josenopolense ganha com o leque de informações registradas, visto que se trata da permanência não apenas do agricultor no meio rural, mas também da sustentabilidade da cidade há pouco emancipada. Para o dia-a-dia de trabalho de extensão rural, o diagnóstico contribui em todas as ações de infraestrutura e abastecimento de água, qualidade da mesma, para a produção de alimentos, o uso da água de forma mais racional para essa modalidade, além de contribuir com o trabalho com foco na sustentabilidade tanto do crédito rural ora aplicado, bem como seu retorno não só em termos financeiros, mas na geração de emprego e renda, diante da alarmante situação econômica na qual se encontra nosso país. O mais interessante é que durante

os trabalhos, os próprios habitantes das áreas de estudo não tinham a mínima noção do que ali existia, até que procuramos construir as informações, utilizando-nos do saber popular, aliado ao saber científico. Em todos os momentos que solicitamos a participação das comunidades e moradores locais, seguindo rigorosamente as diretrizes da “mexpar”, passamos a registrar informações inéditas e extremamente necessárias à continuidade tanto das atividades locais agropecuárias de microimpacto, quanto das atividades de macroimpacto sociais, ambientais e alimentares dentro da própria sociedade do meio urbano.

Os resultados têm abrangência a nível de município, mas que poderão ser aplicados nos demais entes do estado, onde em minha visão de extensionista, são a mobilização do agricultor em torno de obter cada vez mais informações sobre sua propriedade, tanto em meios físicos, quanto químicos, uma vez que o diagnóstico abordou também a linha de pesquisa dos solos locais e sua vocação. Por exemplo, onde acreditava-se por tradição no cerrado somente ser possível a produção de alimentos resistentes à acidez, hoje verifica-se que com o uso correto das tecnologias disponíveis pode-se produzir a maioria dos vegetais próprios para alimentação humana, trazendo em sua base a proposta melhor ação de Josenópolis, há o registro de informações e planejamento, para uma ação extensionista mais racional e eficaz, em nosso caso foram definidas duas linhas de pesquisa e coleta de informações a hídrica e ambiental, que pode também ser adaptada às demais áreas de trabalho da Emater-MG. A realidade municipal, muitas vezes vista a partir de uma ótica única, não condiz com o que realmente é possível ser feito ou que já está sendo feito, e que pode ser melhorado.

Desenvolvimento

De posse desta gama de informações cadastradas e registradas, partimos para o mapeamento territorial, estudo dos solos, capacidade de retenção de água, práticas de cultivo, métodos de armazenamento e qualidade da água, custo para bombeamento, proteção de nascentes e recuperação, histórico de precipitação ano a ano, histórico da vegetação e sua correlação com a escassez de água em algumas regiões do município, bem como aporte de recursos financeiros necessários para reversão do atual quadro

vegetativo e registro de todas as nascentes passíveis de recuperação, cujo próximo passo agora será a montagem de uma unidade demonstrativa de recuperação de nascentes, com a presença de líderes comunitários, estudantes e autoridades locais com vistas a desmistificação que se tem no município, que não existe esta possibilidade. A partir daí, promoveremos seminários, palestras, debates para a difusão e construção de novos conhecimentos voltados para a segurança hídrica; e para isso contaremos também com a presença e participação das reflorestadoras locais, que na visão geral da população, são as principais causadoras da submorte da maioria das nascentes existentes no Cerrado.

Discussão dos resultados

Resultados alcançados com a ação em 2017: construção de 312 bacias de captação pluvial, reparo e readequação de 600km de estradas rurais, 03 oficinas de capacitação em produção orgânica de alimentos junto às comunidades geraizeiras, instalação de 24 unidades SAF's (sistemas agroflorestais de produção(hortas e pomares domésticos)) e criação de um fundo orçamentário destinado à promoção de inversões de cunho ambiental em toda a bacia da região geraizeira (Cerrado), já com considerável quantia de recursos financeiros que serão investidos gradualmente, conforme instalação das inversões propostas, bem como a contínua captação de recursos para atividades de desenvolvimento e cunho ambiental junto às comunidades geraizeiras tradicionais do Cerrado, tendo como objetivo, a busca da tão almejada sustentabilidade.

Bibliografia

RUAS, Elma Dias et al. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável- MEXPAR. Belo Horizonte, 2006.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? São Paulo: Paz e Terra:1975. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra:1993.

FREIRE, Paulo. Medo e Ousadia: o cotidiano do professor. Tradução: Adriana Lopez. São Paulo: Paz e Terra:1986. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra:1993.

https://www.caa.org.br/media/publicacoes/PUBLICACAO_ESPECIAL_DIREITOS_DOS_POVOS_E_COMUNIDADES_TRADICIONAIS_oibAP6o.pdf Acesso em 10/06/2018

http://www.plantar.com.br/wp-content/uploads/resumo_publico_plano_manejo_norflor.pdf Acesso em 10/06/2018

file:///C:/Users/Emater/Downloads/2017_Mois%C3%A9sDiasdeOliveira.pdf Acesso em 10/06/2018

Fotos



Foto1: Início dos Trabalhos



Foto2: Primeiros Resultados, após implantação das Inversões e campanhas ambientais